

FOLHA DIVULGATIVA: MACIEIRA e PESSEGUEIRO SERIE PRAGAS Nº7

Julho 2005

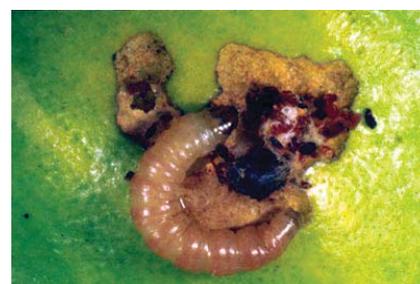
Autores: Reinaldo Pimentel; Rodrigo Costa & David J. H. Lopes
Universidade dos Açores – Departamento de Ciências Agrárias

PRAGA:

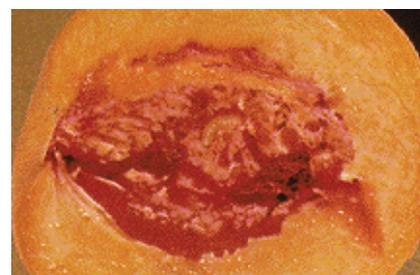
Nome comum: Traça Oriental

SINTOMATOLOGIA

As plantas hospedeiras desta praga são o pessegueiro, a ameixeira, a amendoeira, a macieira, a pereira, o damasqueiro e o marmeleiro. Se os ramos forem muito lenhosos, a lagarta ataca os frutos já com três quartos do seu desenvolvimento, um mês e meio antes da colheita. Uma só lagarta pode perfurar vários rebentos, sofrendo depois várias transformações num casulo espesso, sob a casca dos ramos ou sob um abrigo à superfície do solo. A lagarta penetra no rebento jovem junto à axila da folha, perfurando o ramo até ao ponto de inserção. Durante a formação da galeria, a lagarta liberta excrementos, o que provoca uma reacção da planta através da produção de uma excreção viscosa, levando em certos casos à morte da planta.



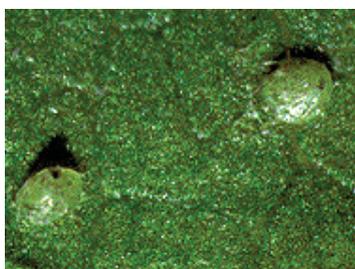
Superfície dum fruto atacado (1)



Interior de um pêsego atacado (3)

ORGANISMO CAUSADOR

Grapholitha molesta Busck



Ovos (3)



Larva (2)

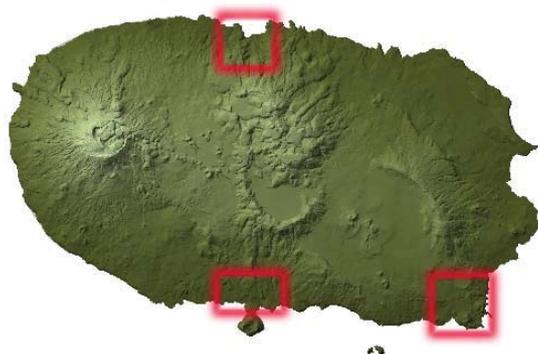


Adulto (3)

Os ovos são arredondados e de cor branco-acinzentada. São depositados na página inferior das folhas novas, de brotações próximas às axilas, nos ramos novos e também nos frutos. A fase de ovo tem duração de 3 a 4 dias. As lagartas possuem coloração branco-acinzentada e cabeça preta, são muito activas, caminham

pela planta à procura de ramos ou frutos, onde, ao penetrar, iniciam a construção de galerias. As lagartas podem medir até 14 mm e adquirem coloração rosada quando bem desenvolvidas. Ao fim da fase larval, a lagarta faz um orifício de saída por ramos ou frutos e, com um fio de seda, atinge o local onde passará a pupa. A pupa é protegida por um casulo de teia. O adulto mede cerca de 12 mm de envergadura por 7 mm de comprimento apresentando coloração cinza e manchas escuras nas asas anteriores. As suas actividades desenvolvem-se no crepúsculo. A fêmea vive de 10 a 15 dias e colocando cerca de 40 a 80 ovos. No Inverno, entra em diapausa como pupa

DISTRIBUIÇÃO:



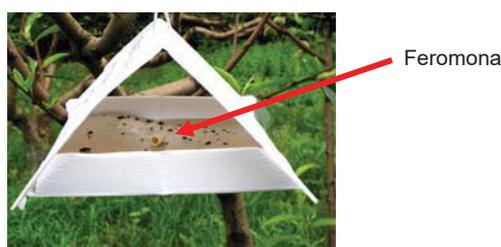
POTENCIAL DE ATAQUE											
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D

Muito baixo
 Baixo
 Moderado
 Alto
 Muito alto

NEA: Contagens superiores a 10 capturas/armadilha por semana, deve-se tratar.

MEDIDAS DE CONTROLO:

Utilização de armadilhas Delta com feromona



Utilização de produtos com substâncias activas como o Diflubenzorão (ISQ) ou o Lufenorão (RCI).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LOCAIS DE INTERESSE NA INTERNET

GONÇALVES, M.; CAVACO, M.; 1997; Protecção Integrada de Prunóideas – Lista dos produtos fitofarmacêuticos e níveis económicos de ataque; Direcção-Geral de Protecção das Culturas.

OLIVEIRA, C.; 2000; Contributo para o estudo da bioecologia da traça oriental do pessegueiro, *Grapholitha molesta* Busck. (Lepidoptera: Olethreutidae) em pomares de pessegueiros da Ilha Terceira; Relatório de Estágio de Licenciatura em Engenharia Agrícola; Universidade dos Açores DCA.

http://www.sapecagro.pt/internet/webteca/artigo.asp?id=161&url_txt=&link=

- http://www.ermesagricoltura.it/wcm/ermesagricoltura/fitosanitario/avversita/tignola_orientale_pesco.htm
- www.regione.piemonte.it/.../ricerca/cydia_mol/
- <http://www.inspection.gc.ca/english/sci/surv/data/gramole.shtml>

CONTACTOS

Universidade dos Açores – 295 402 200 | SDAT – 295 206 700 | FRUTER – 295 215 075

